
Resultados 1T12



Resultados 1T12

Oferta de ações e venda de ativos florestais da Bahia Produtos de Madeira (BPM) totalizaram R\$ 1,6 bilhão em eventos de liquidez para redução da alavancagem

Principais Indicadores	Unidade	1T12	4T11	1T11	1T12 vs 4T11	1T12 vs 1T11	Últimos 12 meses
Produção de celulose	000 t	1.332	1.299	1.319	3%	1%	5.197
Vendas de celulose	000 t	1.313	1.408	1.259	-7%	4%	5.195
Produção de papel	000 t	-	-	29	-	-	65
Vendas de papel	000 t	-	-	36	-	-	64
Receita líquida	R\$ milhões	1.274	1.399	1.548	-9%	-18%	5.581
EBITDA pro-forma ^{(1) (2)}	R\$ milhões	377	390	607	-3%	-38%	1.734
Margem EBITDA (%)	%	30%	28%	39%	2 p.p.	-9 p.p.	31%
Resultado financeiro ⁽³⁾	R\$ milhões	192	(142)	11	-	-	(1.688)
Lucro (Prejuízo) líquido	R\$ milhões	(10)	(358)	389	-	-	(1.267)
Lucro (Prejuízo)/ação	R\$	(0,0)	(0,8)	0,8	-	-	(2,7)
Lucro (Prejuízo) caixa/ação ⁽⁶⁾	R\$	0,8	0,9	1,2	-8%	-33%	3,6
Dívida bruta	R\$ milhões	11.031	11.324	10.256	-3%	8%	11.031
Caixa ⁽⁴⁾	R\$ milhões	2.066	1.846	2.297	12%	-10%	2.066
Dívida líquida	R\$ milhões	8.965	9.478	7.959	-5%	13%	8.965
EBITDA ajustado ⁽²⁾	R\$ milhões	377	390	624	-3%	-39%	1.734
Dívida líquida/EBITDA UDM	x	5,2	4,8	2,9	0,4	2,3	5,2
Dívida líquida pro-forma ⁽⁵⁾	R\$ milhões	7.400	9.478	7.959	-22%	-7%	7.400
Caixa pro-forma ⁽⁵⁾	R\$ milhões	3.631	1.846	2.297	97%	58%	3.631
Dívida líquida/EBITDA UDM pro-forma ⁽⁵⁾	x	4,3	4,8	2,9	-0,5	1,4	4,3

(1) Exclui os resultados de Conpacel e KSR no 1T11.

(2) Ajustado em itens não recorrentes, sem impacto caixa.

(3) Inclui resultado de aplicações financeiras, variações monetárias e cambiais, marcação a mercado de instrumentos de hedge e juros.

(4) Inclui o valor justo das operações de hedge.

(5) Pro-forma considerando os recursos da oferta de ações (R\$ 1,3 bilhão) e venda da BPM (R\$ 225 milhões).

(6) Mais informações página 21.

Destaques do trimestre

- Dívida líquida pro-forma de R\$ 7.400 milhões e relação Dívida Líquida/EBITDA de 4,3x, considerando a oferta de ações e venda de BPM (liquidação destes eventos no 2T12).
- Perfil da dívida: saldo de caixa pro-forma equivalente a 3,3x a dívida de curto prazo, prazo médio da dívida em 71 meses e parcela de curto prazo de 10%.
- Parada programada para manutenção na Unidade Veracel concluída com sucesso no 1T12.
- Excelência operacional: produção de celulose de 1,3 milhão t no 1T12, aumento de 3% e 1% em relação ao 4T11 e 1T11, respectivamente, mesmo considerando a parada para manutenção em Veracel.
- O custo caixa, excluindo o efeito da parada em Veracel, ficou em R\$ 444/t, estável em relação ao 4T11 e queda de R\$2/t comparado ao 1T11 (Vide pág. 7).
- Vendas de celulose de 1,3 milhão t, redução de 7% em relação ao 4T11 e 4% superior em relação ao 1T11.
- Margem EBITDA de 30%, 2 p.p. superior ao 4T11 e 9 p.p. abaixo do 1T11.
- EBITDA de R\$ 377 milhões, redução de 3% e 38% em relação ao 4T11 e 1T11, respectivamente, devido principalmente ao efeito da redução do preço médio líquido de celulose em reais.
- Prejuízo de R\$ 10 milhões (4T11: prejuízo de R\$ 358 milhões; 1T11: lucro de R\$ 389 milhões).

Eventos subsequentes

- Emissão de 86.000.000 ações em oferta primária, ao preço unitário de R\$ 15,83/ação. Liquidação da oferta ocorreu em 30/04.
- Aumentos de preço, efetivos em abril e maio, elevaram o preço lista de celulose para US\$ 860/t nos EUA, US\$ 800/t na Europa e US\$ 700/t na Ásia.
- Realização de Assembleia Geral Ordinária no dia 27/04.

Valor de Mercado⁽¹⁾:

R\$ 7,0 bilhões | US\$ 3,9 bilhões
Cotações: FIBR3: R\$ 15,00 | FBR: US\$ 8,39
Ações Emitidas: 467.934.646 ações ON

⁽¹⁾ Cotação e total de ações em 31/03/2012

Teleconferências: 14 de maio

Português: 11hrs
Telefone: (11) 3127-4971
Inglês: 12hrs
Telefone: 1 412 317-6776

Webcast: www.fibria.com.br/ri

Contato RI:

Guilherme Cavalcanti
André Gonçalves
Fernanda Naveiro Vaz
Roberto Costa
Isabela Cerbasi

ir@fibria.com.br | +55 (11) 2138-4565

Índice

Sumário Executivo	4
Mercado de Celulose	5
Produção e Vendas – Celulose e Papel.....	6
Análise do Resultado	6
Resultado Financeiro	9
Resultado Líquido	10
Endividamento.....	11
Investimento de Capital.....	13
Mercado de Capitais	14
Anexo I – Faturamento x Volume x Preço*.....	17
Anexo II – DRE.....	17
Anexo III – Balanço Patrimonial	19
Anexo IV – Fluxo de Caixa.....	19
Anexo V – Dados Econômicos e Operacionais.....	20

Sumário Executivo

No dia 8 de março, a Fibria informou através de Fato Relevante, a realização de uma oferta pública de distribuição primária de ações ordinárias de emissão da Companhia. Foram emitidas 86.000.000 ações ao preço unitário de R\$ 15,83/ação. A operação foi concluída seguindo as melhores práticas de Governança, com a liquidação dos recursos no total de R\$ 1,3 bilhão (valor líquido de despesas e comissões incorridas na operação) no dia 30 de abril.

Simultaneamente ao anúncio da oferta de ações, a Companhia comunicou que aceitou a proposta vinculante feita pelo Fundo Florestas do Brasil por certos ativos florestais e terras localizados no Sul da Bahia, no valor total de R\$ 235 milhões (R\$ 225 milhões líquido de despesas incorridas), sujeito a ajustes após conclusão de *due-diligence* confirmatória. O objetivo da Companhia é concluir a transação até 30 de Junho, com recebimento integral do valor acordado.

A oferta de ações é mais uma etapa na busca pela redução da alavancagem, em linha com a estratégia de otimização da estrutura de capital da Companhia. Este evento, somado à venda dos ativos florestais da Bahia Produtos de Madeira (BPM), resultará em um evento de liquidez total de R\$ 1,6 bilhão. A Companhia espera concluir a materialização de outros eventos de liquidez com ativos florestais não estratégicos em 2012. Adicionalmente, como já anunciado no dia 1 de fevereiro de 2012, a Fibria reduziu sua estimativa de Capex para 2012 em aproximadamente R\$ 400 milhões.

As perspectivas para o mercado de celulose têm se mostrado positivas. Em março e abril anunciamos dois aumentos de preço de US\$ 30/t cada para Ásia. Anunciamos ainda um aumento de US\$ 40/t, para Europa e América do Norte, e de US\$ 30/t para Ásia (todos os aumentos efetivos a partir de maio). O preço lista Europa voltou ao patamar de US\$ 800/t, cinco meses após o índice FOEX ter atingido US\$ 650/t. Esta trajetória de recuperação e o nível de estoques da Fibria em 52 dias (patamar inferior se comparado ao 1T11) confirmam nossa visão de que os fundamentos de oferta e demanda permanecem equilibrados.

No 1T12, destaca-se a produção de celulose de 1,3 milhão t, 3% e 1% superior ao 4T11 e 1T11 respectivamente. Este resultado demonstra a contínua excelência operacional da Fibria, já que em 2011, a Companhia obteve recorde de produção e conseguiu repetir este resultado no primeiro trimestre deste ano, mesmo com a parada programada para manutenção realizada na Unidade Veracel (evento ocorrido apenas no 1T12). O volume de vendas subiu 4% na comparação com o 1T11. Em relação ao 4T11, a queda de 7% das vendas é explicada pelo efeito da sazonalidade característica do último trimestre.

O custo caixa de produção excluindo a parada para manutenção foi de R\$ 444/t, estável em comparação ao 4T11 (R\$ 443/t) e 1T11 (R\$ 446/t). O aumento do volume produzido e o benefício de iniciativas que focam a redução de custo (revitalização da fábrica A da Unidade Aracruz) permitiram que este resultado positivo fosse alcançado e estão em linha com a meta da Companhia de mitigar o impacto da inflação no custo caixa. Considerando a parada para manutenção na análise do custo caixa do 1T12 em relação ao 1T11, o aumento foi de 2%, abaixo da variação do custo caixa de 2011 em comparação ao de 2010 (4%). No acumulado dos últimos 12 meses, a inflação foi de 5,2% (IPCA).

A margem EBITDA subiu 2 p.p. para 30% na comparação com o 4T11, como resultado da redução do custo do produto vendido (itens caixa) e menores despesas de vendas e administrativas que compensaram a redução do preço líquido em reais e menor volume vendido.

Considerando os recursos da oferta e a venda de BPM no total de R\$ 1,6 bilhão (a serem recebidos no 2T12), a dívida líquida teria queda de 22% e 7% em relação ao 4T11 e 1T11, respectivamente, e o indicador dívida líquida/EBITDA cairia para 4,3x. A variação positiva do fluxo de caixa livre também contribuiu com a redução da dívida líquida (vide página 14 para mais informações).

Em razão do prejuízo contábil apurado no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, no montante de R\$ 873 milhões, decidiu-se em Assembleia Geral Ordinária pela não distribuição de dividendos.

Mercado de Celulose

A demanda global por papéis de Imprimir&Escrever (I&E) encerrou o 1T12 no mesmo nível do ano anterior. O crescimento tem se concentrado nos mercados emergentes com a Ásia sendo a principal região, registrando aumento de 2,5%. No mercado de papéis sanitários (*tissue*), a demanda global em 2011 aumentou 3,3% e para 2012, a expectativa de crescimento é de 2,6% o que elevará a demanda total para o patamar de 30 milhões t.

A demanda por celulose de mercado no 1T12 se manteve consistente e apresentou crescimento de 5,4%, equivalente a 92% da capacidade instalada. A demanda por celulose de eucalipto foi a que teve maior crescimento entre todos os tipos de celulose de mercado, 11% ou 260 mil t. O apetite da China por celulose de eucalipto observado ao final de 2011 manteve-se durante o 1T12. A demanda da região cresceu 26%, equivalente a 500 mil t. O principal direcionador para este crescimento de volume foi a rápida expansão da produção de papel na China que requer um volume substancial de fibra virgem importada além do crescimento do mercado de *tissue*.

Do lado da oferta, no 1T12 foram observadas tanto paradas programadas para manutenção quanto paradas não programadas entre elas a ocorrência de incêndio em uma fábrica no Chile, redução de produção no Brasil e questões de suprimento de madeira na Indonésia.

Como resultado do equilíbrio entre oferta e demanda durante o 1T12, os estoques dos produtores mundiais encerraram o período em 31 dias de oferta, comparado à 34 dias em Dezembro de 2011.

Acredita-se que o período de paradas para manutenção na indústria de celulose será longo durante os próximos meses; durante o segundo trimestre, estima-se que as paradas irão retirar aproximadamente 450 mil t de celulose de fibra longa e quase 500 mil t de celulose de fibra curta.

Apesar da incerteza no cenário econômico global, a expectativa de crescimento na demanda em regiões como a China somado às paradas para manutenção no segundo trimestre fazem com que mudanças significativas não sejam esperadas nos fundamentos de curto prazo de oferta e demanda.

Produção e Vendas – Celulose e Papel

Produção (mil t)	1T12	4T11	1T11	1T12 vs. 4T11	1T12 vs. 1T11	Últimos 12 meses
Celulose	1.332	1.299	1.319	3%	1%	5.197
Papel	-	-	29	-	-	65
Volume de Vendas (mil t)						
Celulose Mercado Interno	130	133	116	-2%	12%	522
Celulose Mercado Externo	1.183	1.275	1.143	-7%	4%	4.673
Total Celulose	1.313	1.408	1.259	-7%	4%	5.195
Papel Mercado Interno	-	-	31	-	-	57
Papel Mercado Externo	-	-	5	-	-	7
Total Papel	-	-	36	-	-	64
Total de vendas	1.313	1.408	1.295	-7%	1%	5.259

A produção de celulose da Fibria alcançou 1.332 mil t no 1T12, comparada a 1.299 mil t no 4T11 e a 1.319 mil t no 1T11. A elevação na produção demonstra a eficiência operacional das Unidades, uma vez que mesmo com a parada programada para manutenção na Unidade Veracel a produção foi superior na comparação com 4T11 e 1T11. Os estoques de celulose somaram 766 mil t (52 dias), 3% superiores aos do 4T11 – 746 mil t (50 dias) e 4% inferiores aos do 1T11 – 794 mil t (52 dias).

As vendas de celulose totalizaram 1.313 mil t no 1T12, 7% inferiores ao volume do 4T11, em função da sazonalidade do período, mas 4% superiores em relação ao 1T11, como resultado do maior volume vendido para a Ásia. As exportações de celulose representaram 90% das vendas no trimestre. O mix de vendas teve a Europa como a região de maior demanda no 1T12, alcançando 44% do total, seguida de 28% na Ásia, 18% na América do Norte e 10% na América Latina.

Análise do Resultado

Receita Líquida (R\$ milhões)	1T12	4T11	1T11	1T12 vs. 4T11	1T12 vs. 1T11	Últimos 12 meses
Celulose Mercado Interno	106	123	118	-14%	-10%	475
Celulose Mercado Externo	1.153	1.257	1.296	-8%	-11%	4.837
Total Celulose	1.259	1.380	1.414	-9%	-11%	5.312
Papel Mercado Interno	-	-	107	-	-	189
Papel Mercado Externo	-	-	11	-	-	17
Total Papel	-	-	118	-	-	206
Subtotal Celulose e Papel	1.259	1.380	1.532	-9%	-18%	5.518
Portocel	15	19	16	-21%	-5%	63
Total	1.274	1.399	1.548	-9%	-18%	5.581

A receita operacional líquida da Fibria totalizou R\$ 1.274 milhões no 1T12, 9% inferior quando comparado ao 4T11 e 18% inferior ao 1T11, principalmente em função da ausência da receita do negócio de papel. A receita líquida de celulose totalizou R\$ 1.259 milhões no 1T12, 9% inferior quando comparada a R\$ 1.380 milhões no 4T11, por conta do menor volume vendido e menor preço médio líquido em reais. Em relação ao 1T11, a receita líquida de celulose foi 11% inferior em virtude da queda de 15% do preço médio líquido em reais.

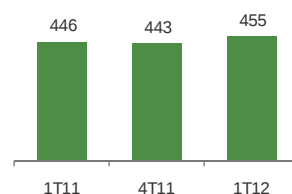
Resultados 1T12

O custo do produto vendido (CPV) de R\$ 1.230 milhões foi 8% inferior na comparação com o 4T11 principalmente em função do menor volume vendido e efeito do giro dos estoques (que trouxe reflexo do menor custo caixa do 4T11). Em relação ao 1T11, o CPV ficou estável devido, principalmente, à ausência do volume de vendas de papel.

O custo caixa de produção de celulose no 1T12 foi de R\$ 455/t, aumento de 3% (R\$ 12/t) em relação ao 4T11, em função principalmente do maior custo com madeira (maior participação de terceiros) e da parada programada para manutenção realizada na Unidade Veracel. Este aumento na participação de madeira de terceiros foi esperado no primeiro trimestre do ano e está dentro do planejamento anual de abastecimento (1T12: 8%, 4T11: 5% e 1T11: 8%, assumindo o volume de madeira de terceiros posto à fábrica). Excluindo o efeito da parada, o custo caixa foi de R\$ 444/t, estável em relação ao 4T11 e 1T11 como resultado da otimização de processos e menor custo fixo. Em relação ao 1T11, a otimização de processos e menor consumo de químicos, em parte explicado pela revitalização da fábrica A da Unidade Aracruz, permitiram que o custo da Fibria se reduzisse em R\$ 2/t. Cabe destacar que a inflação observada nos últimos 12 meses foi de 5,2% (IPCA). A tabela a seguir apresenta a evolução do custo caixa de produção e as explicações para as principais variações no trimestre e no ano:

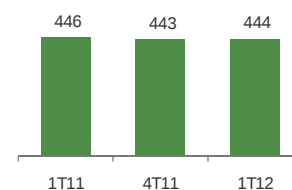
Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
4T11	443
Madeira (maior participação de terceiros - de 5% para 8% - e maior custo com transporte)	12
Efeito da parada programada para manutenção na Unidade Veracel	10
Maior gasto com químicos e energéticos (preço)	4
Volume	(4)
Menor custo fixo (salários e serviços de terceiros)	(10)
1T12	455

Custo Caixa de Celulose (R\$/t)

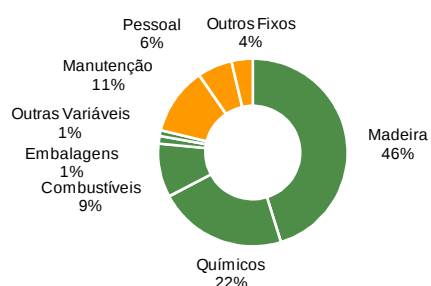


Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
1T11	446
Efeito da parada programada para manutenção na Unidade Veracel	10
Maior gasto com químicos e energéticos	7
Câmbio	4
Madeira (maior custo com transporte)	2
Menor consumo de insumos (revit. Fábrica A em Aracruz e otimização de processos)	(11)
Outros	(3)
1T12	455

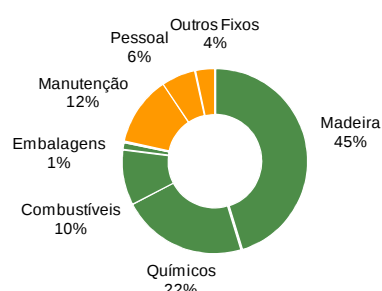
Custo Caixa de Celulose - ex-parada (R\$/t)



Custo Caixa de Produção de Celulose 1T11



Custo Caixa de Produção de Celulose 1T12



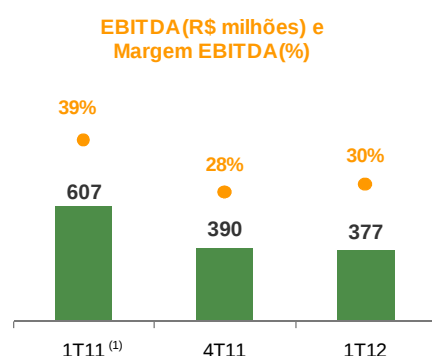
■ Custos Variáveis ■ Custos Fixos

Resultados 1T12

As despesas de vendas totalizaram R\$ 70 milhões no 1T12, redução de 22% em relação ao 4T11 majoritariamente em função da constituição de uma provisão para créditos de liquidação duvidosa no valor de R\$ 15 milhões registrada no trimestre anterior e do menor volume vendido. Em relação ao 1T11, as despesas de vendas tiveram aumento de 8% devido ao aumento do volume de vendas e reajustes contratuais de serviços portuários.

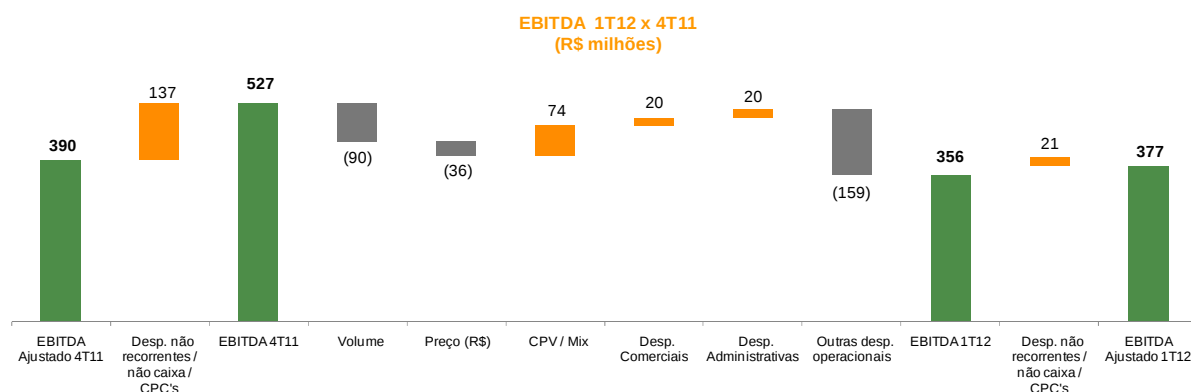
As despesas administrativas totalizaram R\$ 62 milhões, redução de 24% em relação ao 4T11, por conta principalmente de menores gastos com serviços de terceiros. Em comparação ao 1T11, a redução foi de 17% e se deveu a maiores despesas com salários e indenizações ocorridas naquele período, além da redução das despesas com serviços de terceiros. Essas reduções foram resultado da captura dos benefícios da reestruturação organizacional e de processos já anunciados.

A rubrica outras receitas (despesas) operacionais totalizou despesa de R\$ 13 milhões no 1T12, em comparação com receita de R\$ 146 milhões no 4T11. Esta redução deveu-se em grande parte ao efeito de R\$ 140 milhões da variação do valor justo de ativos biológicos (CPC 29 – ativos biológicos) ocorrida no trimestre anterior. Em relação ao 1T11, a rubrica de outras despesas operacionais ficou estável.



⁽¹⁾ EBITDA Pro forma que exclui os resultados de Conpacel e KSR no 1T11.

O EBITDA ajustado totalizou R\$ 377 milhões no 1T12, queda de 3% em relação do 4T11, explicada, principalmente, pelo menor preço médio líquido de celulose em reais (2% inferior), em parte, como resultado da desvalorização do dólar médio frente ao real (2%). Importante destacar, no entanto, o aumento da margem EBITDA de 28% para 30% no período em função da queda do CPV (itens caixa) e redução das despesas de vendas e administrativas. Na comparação com o 1T11, a redução do EBITDA ajustado deveu-se ao menor preço médio líquido de celulose em reais (15% inferior) e à ausência da operação da Unidade Piracicaba, vendida em setembro de 2011. O gráfico abaixo apresenta as principais variações ocorridas no trimestre:



Resultado Financeiro

(R\$ milhões)	1T12	4T11	1T11	1T12 vs. 4T11	1T12 vs. 1T11
Receitas Financeiras (incluindo resultado de hedge)	150	147	113	2%	33%
Juros sobre aplicações financeiras	43	49	45	-11%	-4%
Resultado de hedge*	107	98	68	8%	57%
Despesas Financeiras	(170)	(174)	(171)	-2%	-1%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(50)	(48)	(46)	5%	9%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(120)	(126)	(125)	-5%	-4%
Variações Cambiais e Monetárias	238	(95)	150	-	59%
Variação cambial dívida	270	(98)	181	-	50%
Outras variações cambiais e monetárias	(32)	3	(31)	-	5%
Outras Receitas e Despesas Financeiras	(26)	(20)	(81)	28%	-69%
Resultado Financeiro Líquido	192	(142)	11	-	-

*Variação da marcação a mercado (1T12: -R\$ 15 milhões; 4T11: -R\$ 214 milhões) somado aos ajustes recebidos e pagos.

A receita financeira decorrente de juros sobre aplicações financeiras foi de R\$ 43 milhões, 11% e 4% inferior se comparado ao 4T11 e 1T11, respectivamente, devido ao menor rendimento obtido (1T12: CDI 9,5% a.a. | 4T11: CDI 12,4% a.a. | 1T11: CDI 11,4% a.a.) sobre um saldo médio de caixa inferior se comparado aos trimestres anteriores. O resultado de operações de hedge, positivo em R\$ 107 milhões, deveu-se em grande parte à variação da marcação a mercado no período.

As despesas financeiras de juros sobre empréstimos e financiamentos somaram R\$ 170 milhões no 1T12, redução de R\$ 4 milhões em relação ao 4T11 devido principalmente à desvalorização do dólar médio em relação ao real de 2% no período. Em relação ao 1T11, a redução de 1% deveu-se aos efeitos do plano de gestão do endividamento, em que a empresa liquidou ou pré-pagou operações com juros mais elevados.

A receita financeira de variação cambial proveniente da dívida denominada em moeda estrangeira foi de R\$ 270 milhões, variação de R\$ 368 milhões na comparação com o 4T11 decorrente da valorização do real em relação ao dólar de 3% no final do período comparado à valorização do dólar em relação ao real de 1% no trimestre anterior. Em relação ao 1T11, a variação deveu-se a desvalorização de 2% do dólar em relação ao real ocorrida naquele período.

A rubrica “outras receitas e despesas financeiras” somou despesa de R\$ 26 milhões, um aumento de R\$ 6 milhões em relação ao 4T11 devido principalmente a provisão estimada para recolhimento de IOF sobre operações de hedge. Em relação ao 1T11, a redução ocorreu principalmente em função do ajuste a valor presente da dívida juntos aos ex-acionistas da Aracruz realizado naquele trimestre.

A marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos em 31 de março de 2012 foi negativa em R\$ 115 milhões, contra a marcação negativa de R\$ 214 milhões em 31 de dezembro de 2011, perfazendo uma variação positiva de R\$ 99 milhões, sendo que o efeito caixa da realização de operações que venceram no período foi positivo em R\$ 8 milhões. Dessa forma, o impacto no resultado financeiro totalizou R\$ 107 milhões no trimestre. A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos de hedge em aberto ao final do 1T12:

Resultados 1T12

Contrato de Swap	Prazo (até)	Valor de referência (nacional)		Valor justo					
		1T12	4T11	1T12	4T11				
Posição Ativa									
Iene Fixo (1)*	jan/14	¥	4.755	¥	4.755	R\$	120	R\$	136
Dólar Libor (2)	jul/14	\$	204	\$	228	R\$	372	R\$	428
Real CDI (3)	set/18	R\$	394	R\$	399	R\$	521	R\$	514
Real TJLP (4)	jun/17	R\$	655	R\$	680	R\$	588	R\$	611
Real Pré (5)	dez/17	R\$	65	R\$	66	R\$	63	R\$	64
Total: Posição Ativa (a)						R\$	1.664	R\$	1.753
Posição Passiva									
Dólar Fixo (1)*	jan/14	\$	45	\$	45	R\$	(100)	R\$	(108)
Dólar Fixo (2)	jul/14	\$	204	\$	228	R\$	(381)	R\$	(439)
Dólar Fixo (3)	set/18	\$	230	\$	234	R\$	(505)	R\$	(503)
Dólar Fixo (4)	jun/17	\$	402	\$	416	R\$	(666)	R\$	(703)
Dólar Fixo (5)	dez/17	\$	41	\$	42	R\$	(70)	R\$	(73)
Total: Posição Passiva (b)						R\$	(1.722)	R\$	(1.826)
Resultado Líquido (a+b)						R\$	(58)	R\$	(73)
Contrato a Termo									
Posição Vendida									
NDF (Dólar)	até 12M	\$	772	\$	922	R\$	(56)	R\$	(134)
Total: Contrato a Termo (c)						R\$	(56)	R\$	(134)
Opções									
Opção de Dólar	out/12	\$	151	\$	162	R\$	(1)	R\$	(7)
Total: Opções (d)						R\$	(1)	R\$	(7)
Resultado Líquido (a+b+c+d)						R\$	(115)	R\$	(214)
* Paridade Real / Iene 1T12:0.02211. 4T11: 0.02411									

* Paridade Real / Iene 1T12: 0,02211, 4T11: 0,02411

Os instrumentos derivativos utilizados pela companhia têm como objetivo transformar uma dívida em outra moeda para uma dívida em dólares, transformar dívidas pós-fixadas em dívidas pré-fixadas ou como proteção para exposição em determinada moeda ou taxa. Os instrumentos financeiros foram contratados conforme parâmetros estabelecidos na Política de Gestão de Riscos de Mercado, sendo instrumentos convencionais, sem alavancagem e sem chamada de margem, devidamente registrados na CETIP (Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos), com os ajustes de caixa observados apenas nos respectivos vencimentos e amortizações.

Resultado Líquido

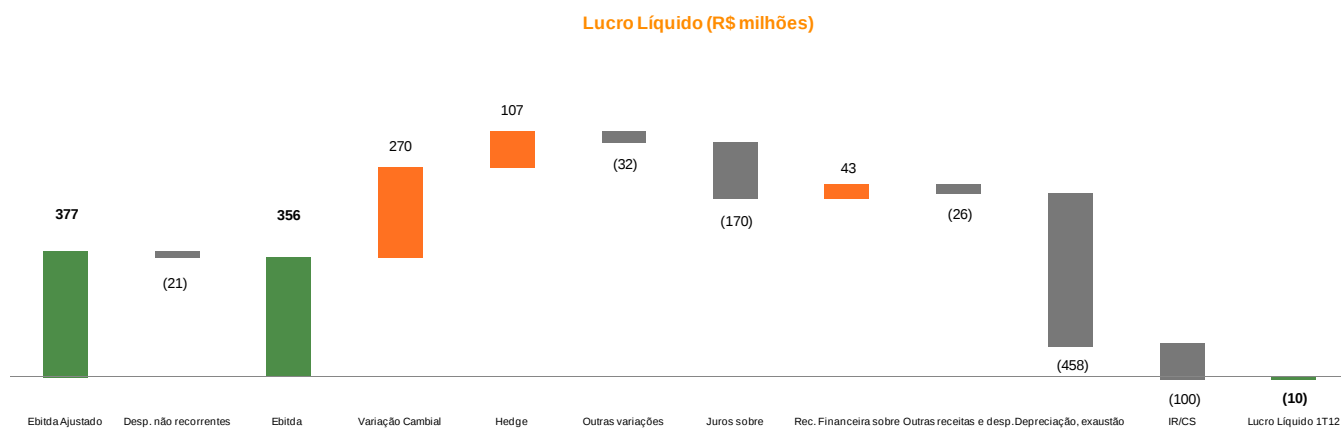
O prejuízo do 1T12 foi de R\$ 10 milhões, contra R\$ 358 milhões de prejuízo e R\$ 389 milhões de lucro líquido apurado no 4T11 e 1T11, respectivamente. Em relação ao 4T11, a redução do prejuízo se deu em função principalmente do melhor resultado financeiro, por sua vez, explicado pela desvalorização do dólar em relação ao Real de 3% em comparação com a valorização de 1% verificada no trimestre anterior. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, a variação deveu-se, em grande parte, à queda na receita líquida (efeito preço) e resultado de operações descontinuadas obtido naquele trimestre.

Analisando o lucro sob a perspectiva caixa por ação, a qual exclui efeitos como depreciação, exaustão e variação monetária e cambial, entre outros (vide página 21 para a conciliação), observou-se uma redução no indicador em relação ao 4T11, em função principalmente da redução da receita líquida como resultado do menor preço médio líquido de celulose e menor volume vendido. Em relação ao 1T11, além da queda no preço em reais, a ausência da

Resultados 1T12

Unidade Piracicaba também teve impacto na redução. Dessa forma, o lucro líquido caixa foi de R\$ 0,8 por ação, queda de 8% em relação ao 4T11 e 33% inferior em relação ao 1T11.

O gráfico a seguir apresenta os principais fatores que influenciaram o resultado líquido do 1T12, a partir do EBITDA do mesmo período:



Endividamento

	Unidade	1T12	4T11	1T11	1T12 vs. 4T11	1T12 vs. 1T11
Dívida Bruta Total	R\$ milhões	11.031	11.324	10.256	-3%	8%
Dívida Bruta em R\$	R\$ milhões	816	947	2.291	-14%	-64%
Dívida Bruta em US\$ ⁽¹⁾	R\$ milhões	10.215	10.378	7.965	-2%	28%
Prazo Médio	meses	71	73	79	-2	-8
Parcela de curto prazo	%	10%	10%	12%	-0 p.p.	-2 p.p.
Caixa, Títulos e Valores Mobiliários ⁽²⁾	R\$ milhões	2.066	1.846	2.297	12%	-10%
Dívida Líquida	R\$ milhões	8.965	9.478	7.959	-5%	13%
Dívida Líquida/EBITDA	x	5,2	4,8	2,9	0,4	2,3
Caixa, Títulos e Valores Mobiliários pro-forma ⁽³⁾	R\$ milhões	3.631	1.846	2.297	97%	58%
Dívida Líquida pro-forma	R\$ milhões	7.400	9.478	7.959	-22%	-7%
Dívida Líquida/EBITDA pro-forma ⁽³⁾	x	4,3	4,8	2,9	-0,5	1,4

⁽¹⁾ Inclui cesta de moedas do BNDES e demais swaps de Real para Dólar pré-fixada

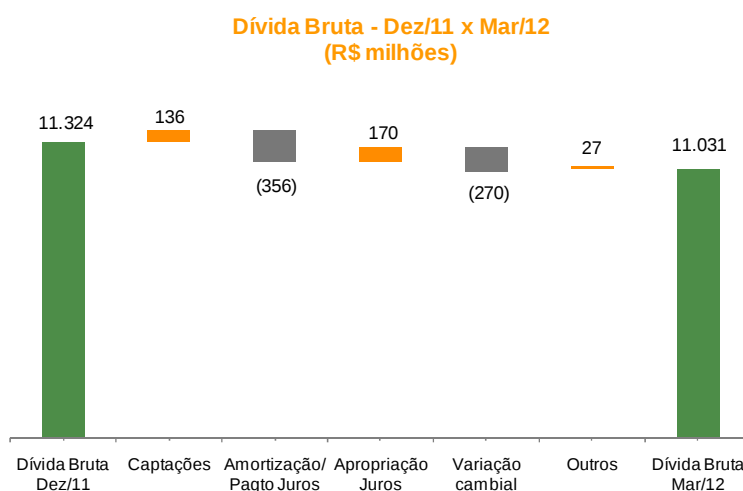
⁽²⁾ Inclui valor justo dos instrumentos de hedge

⁽³⁾ Pro forma considerando os recursos da oferta de ações (R\$ 1,3 bilhão) e venda de BPM (R\$ 225 milhões)

O saldo de dívida bruta, em 31 de março de 2012, era de R\$ 11.031 milhões, 3% inferior ao 4T11 devido principalmente à desvalorização do dólar em relação ao Real de 3% no período e às amortizações realizadas. Em relação ao 1T11 foi superior em R\$ 775 milhões (8%) em função da valorização do dólar frente ao Real no período (12%), incidindo sobre a parcela da dívida bruta em moeda estrangeira.

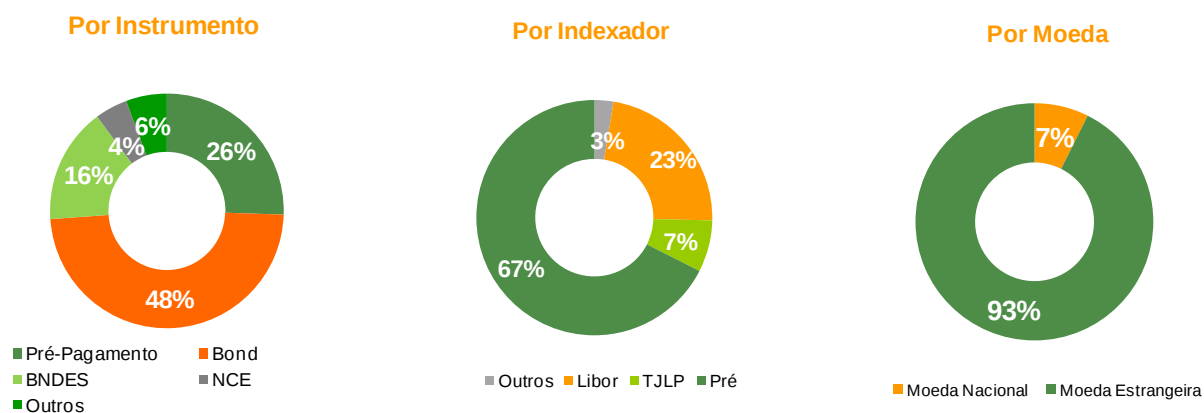
Resultados 1T12

O gráfico a seguir apresenta as movimentações da dívida bruta ocorridas no trimestre:



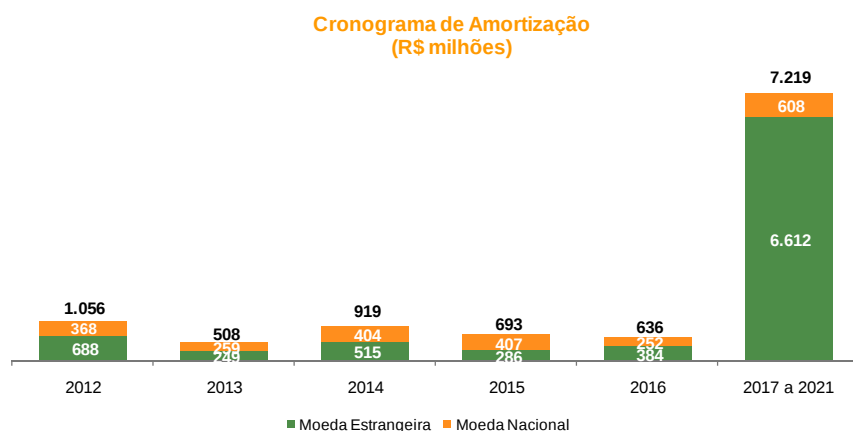
Do total da dívida bruta, 93% estavam indexados em moeda estrangeira. O custo médio da dívida bancária em moeda nacional no 1T12 foi de 9,0% a.a. e o custo em moeda estrangeira ficou em 5,5% a.a., estáveis em relação ao 4T11.

Os gráficos abaixo apresentam o endividamento da Fibria por instrumento, indexador e moeda:

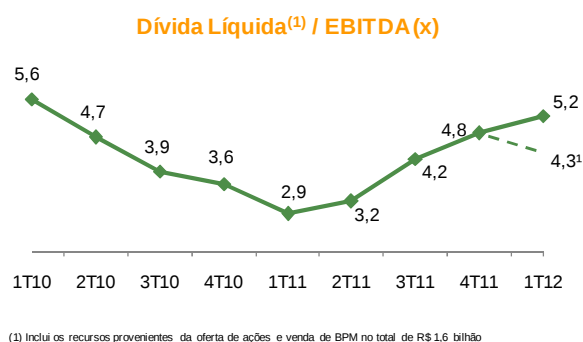


O prazo médio da dívida total foi de 71 meses no 1T12 comparado com 73 meses no 4T11, e o percentual da dívida do curto prazo ficou em 10% no 1T12, igual ao 4T11.

O gráfico a seguir apresenta o cronograma de amortização da dívida total da Fibria:



A posição de caixa em 31 de março foi de R\$ 2.066 milhões, incluindo a marcação a mercado dos instrumentos de hedge negativa em R\$ 115 milhões. Desse total, 74% estavam aplicados em moeda local, em títulos públicos e de renda fixa. A dívida líquida em 31 de março foi de R\$ 8.965 milhões. Considerando os recursos provenientes da oferta de ações e venda de BPM no total de R\$ 1,6 bilhão, a dívida líquida seria de R\$ 7.400 milhões. O caixa pro-forma da Companhia representava 3,3x a dívida de curto prazo, reforçando a capacidade do cumprimento dos compromissos previstos para 2012. O gráfico a seguir demonstra a evolução do indicador dívida líquida/EBITDA:



Investimento de Capital

(R\$ milhões)	1T12	4T11	1T11	1T12 vs. 4T11	1T12 vs. 1T11
Expansão Industrial	2	1	4	143%	-42%
Expansão Florestal	20	26	23	-23%	-13%
Subtotal Expansão	22	27	27	-19%	-19%
Segurança/Meio Ambiente	12	22	15	-45%	-18%
Manutenção de Florestas	135	158	136	-15%	-1%
Manutenção, TI, P&D, Modernização	38	57	70	-33%	-45%
Subtotal Manutenção	185	237	221	-22%	-16%
50% Veracel	14	25	16	-44%	-14%
Total Capex	221	289	264	-24%	-16%
Adiantamento - Programa produtores florestais (fomento)	27	51	4	-	-

Resultados 1T12

O Investimento de Capital (CAPEX) no trimestre totalizou R\$ 221 milhões. Houve uma redução de R\$ 68 milhões (24%) em relação ao 4T11 em função de menores gastos com manutenção, principalmente compra de madeira em pé e silvicultura. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, a redução de R\$ 43 milhões (16%) se deve majoritariamente aos gastos com modernização ocorridos no 1T11, sendo a revitalização da operação de branqueamento da fábrica A na Unidade Aracruz o projeto mais relevante. A redução está em linha com o orçamento de 2012 e não trará qualquer impacto para as atividades operacionais.

Capital de Giro

A variação positiva do capital de giro de R\$ 169 milhões no 1T12 em comparação com R\$ 91 milhões no 4T11 e R\$ 69 milhões negativos no 1T11 deveu-se principalmente a operações de cessão e antecipação de créditos, desvalorização do dólar e redução do volume de vendas.

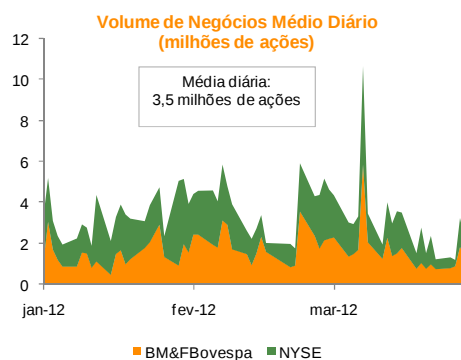
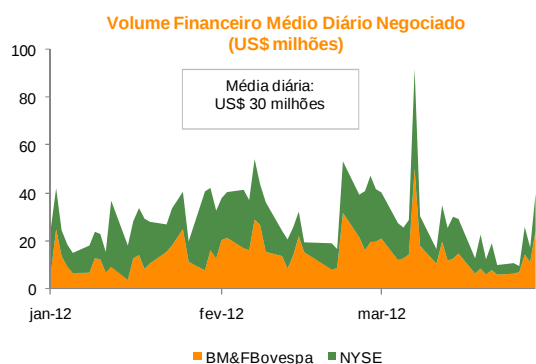
Fluxo de Caixa Livre

(R\$ milhões)	1T12	4T11	1T11
EBITDA ajustado	377	390	624
(-) Capex	(221)	(289)	(264)
(-) Dividendos	-	-	-
(-) Juros (pagos)/recebidos	(76)	(171)	12
(-) Imposto de renda e contribuição social	(2)	(1)	(0)
(+/-) Capital de Giro	169	91	(69)
Fluxo de Caixa Livre	247	20	303

O valor do Fluxo de Caixa Livre da Fibria do 1T12 totalizou R\$ 247 milhões, em comparação com R\$ 20 milhões no 4T11. A variação positiva ocorreu em função principalmente da variação no capital de giro, conforme descrito acima, redução no Capex e menor montante de juros vencendo neste trimestre. Em relação ao 1T11, a redução é explicada, em grande parte, pela queda no EBITDA no período.

Mercado de Capitais

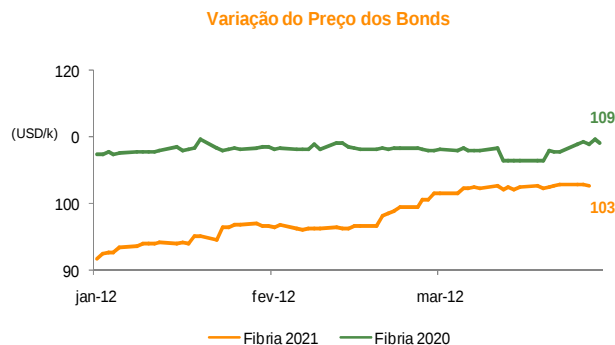
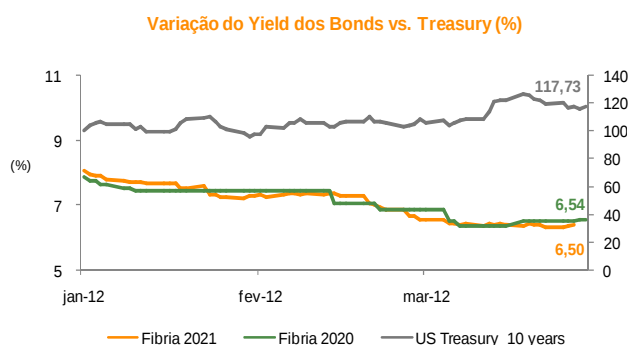
Renda Variável:



Resultados 1T12

O volume médio diário negociado das ações da Fibria foi de aproximadamente 3,5 milhões de títulos, em linha na comparação com o trimestre anterior. O volume financeiro médio diário no 1T12 foi de US\$ 30 milhões, estável em relação ao 4T11, sendo US\$ 15 milhões na Bovespa e US\$ 15 milhões na NYSE.

Renda Fixa:



Oferta de Ações

No dia 8 de março, a Fibria anunciou através de Fato Relevante a realização de oferta global pública de ações 100% primárias e ordinárias de emissão da Companhia, inclusive sob a forma de American Depositary Shares, representadas por American Depositary Receipts, com colocação simultaneamente no Brasil e no exterior. Os acionistas controladores da Fibria, concordaram em adquirir um total de 51.392.092 ações ordinárias no âmbito da oferta brasileira para manter a titularidade de aproximadamente 59,8% das ações ordinárias após a oferta. No dia 24 de abril foi concluída a precificação das 86.000.000 ações emitidas onde foi definido o preço unitário de R\$ 15,83/ação equivalente a US\$ 8,43 por ADS. A liquidação foi concluída no dia 30 de abril com o recebimento dos recursos líquidos de despesas e comissões no valor de R\$ 1,34 bilhão. Ainda encontra-se em curso o prazo para o exercício da opção de distribuição de ações suplementares, outorgada pela Companhia. Em 24 de maio de 2012 encerrar-se-á o prazo para o exercício da opção do lote suplementar, sendo 29 de maio de 2012 a data limite para a liquidação do lote suplementar. Todos os documentos relativos à oferta podem ser obtidos no site de Relações com Investidores da Fibria (www.fibria.com.br/ri).

Eventos Subsequentes

Assembleia Geral Ordinária

A Assembleia Geral Ordinária em 27 de abril aprovou:

- (a) Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social findo em 31/12/2011;
- (b) Destinação do resultado do exercício social findo em 31/12/2011
- (c) Deliberação sobre a proposta de orçamento de capital para o exercício de 2012
- (d) Ratificação da eleição de membros do Conselho de Administração da Companhia
- (e) Eleição de membros do Conselho Fiscal da Companhia
- (f) Fixação da remuneração global anual dos Administradores e dos membros do Conselho Fiscal

Manual de Participação em Assembleia:

Em linha com as melhores práticas de governança corporativa, a Fibria publicou em março o Manual para Participação em Assembleia.

Com o objetivo de facilitar a compreensão e acesso à informação sobre as matérias a serem deliberadas na Assembleia Geral Ordinária realizada no dia 27 de abril, o manual compilou em um único documento todas as informações necessárias para promover a compreensão da pauta e facilitar a participação de todos os acionistas. Acesse o manual no link: http://fibria.infoinvest.com.br/ptb/4888/Fibria_ManualdeParticipaoemAssembleia.pdf.

Dividendos

Em razão do prejuízo contábil apurado no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, no montante de R\$ 873 milhões, não houve proposta para distribuição de dividendos. Esta decisão foi deliberada em Assembleia Geral Ordinária realizada no dia 27 de abril de 2012.

Anexo I – Faturamento x Volume x Preço*

1T12 x 4T11	Vendas - Tons		Faturamento - R\$ mil		Preço Médio - R\$/Tons		Variação %		
	1T12	4T11	1T12	4T11	1T12	4T11	Tons	Fat.	Pç Med
<u>Celulose</u>									
Mercado Interno	130.095	133.229	105.865	123.461	814	927	(2,4)	(14,3)	(12,2)
Mercado Externo	1.183.035	1.275.101	1.152.744	1.256.954	974	986	(7,2)	(8,3)	(1,2)
Total	1.313.130	1.408.330	1.258.609	1.380.415	958	980	(6,8)	(8,8)	(2,2)

1T12 x 1T11	Vendas - Tons		Faturamento - R\$ mil		Preço Médio - R\$/Tons		Variação %		
	1T12	1T11	1T12	1T11	1T12	1T11	Tons	Fat.	Pç Med
<u>Papel</u>									
<u>Mercado Interno</u>									
Não Revestidos		5.932		13.035		2.197			
Revestidos		9.083		22.284		2.453			
Especiais/Outros		15.426		71.866		4.659			
Total		30.441		107.185		3.521			
<u>Mercado Externo</u>									
Não Revestidos		3.204		5.367		1.675			
Revestidos		-		-		-			
Especiais/Outros		2.229		5.557		2.493			
Total		5.433		10.924		2.011			
Total Papel		35.874		118.109		3.292			

<u>Celulose</u>									
<u>Mercado Interno</u>	130.095	116.220	105.865	117.432	814	1.010	11,9	(9,8)	(19,5)
<u>Mercado Externo</u>	1.183.035	1.142.998	1.152.744	1.296.331	974	1.134	3,5	(11,1)	(14,1)
Total	1.313.130	1.259.218	1.258.609	1.413.763	958	1.123	4,3	(11,0)	(14,6)
Total Mercado Interno	130.095	146.661	105.865	224.617	814	1.532	(11,3)	(52,9)	(46,9)
Total Mercado Externo	1.183.035	1.148.431	1.152.744	1.307.255	974	1.138	3,0	(11,8)	(14,4)
Total	1.313.130	1.295.092	1.258.609	1.531.872	958	1.183	1,4	(17,8)	(19,0)

*Não inclui Portocel

Resultados 1T12

Anexo II – DRE

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO								
R\$ Milhões	1T12		4T11		1T11		Variação %	
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	1T12/4T11	1T12/1T11
Receita Líquida	1,274	100%	1,399	100%	1,548	100%	-9%	-18%
Mercado Interno	121	10%	142	10%	238	15%	-15%	-49%
Mercado Externo	1,153	90%	1,257	90%	1,310	85%	-8%	-12%
Custo Produtos Vendidos	(1,230)	-97%	(1,340)	-96%	(1,227)	-79%	-8%	0%
Custos relacionados à produção	(1,212)	-95%	(1,325)	-95%	(1,206)	-78%	-9%	0%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	(18)	-1%	(16)	-1%	(21)	-1%	15%	-14%
Lucro Bruto	44	3%	58	4%	321	21%	-25%	-86%
Despesas de Vendas	(70)	-6%	(90)	-6%	(65)	-4%	-22%	8%
Despesas Administrativas	(62)	-5%	(82)	-6%	(75)	-5%	-24%	-17%
Resultado Financeiro	192	15%	(142)	-10%	11	1%	-235%	1584%
Equivalência Patrimonial	(0)	0%	0	0%	(0)	0%	0%	-75%
Outras Rec (Desp) Operacionais	(13)	-1%	146	10%	(13)	-1%	-109%	-1%
LAIR	90	7%	(110)	-8%	179	12%	-183%	-49%
Imposto de Renda Corrente	(3)	0%	(6)	0%	3	0%	-45%	-203%
Imposto de Renda Diferido	(97)	-8%	(242)	-17%	(35)	-2%		
Operações descontinuadas								
Resultado operacional de operações em descontinuidade					365			
Resultado Financeiro					-			
IR / Contribuição Social					(124)			
Resultado Líquido do exercício	(10)	-1%	(358)	-26%	389	25%	-97%	-103%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	(11)	-1%	(360)	-26%	387	25%	-97%	-103%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	1	0%	2	0%	2	0%	-61%	-60%
Depreciação, Amortização e Exaustão	458	36%	494	35%	436	28%	-7%	5%
EBITDA	356	28%	527	38%	968		-32%	-63%
Valor justo de ativos biológicos		0%	(140)		-	0%		
Baixa de Imobilizado	3	0%	(12)	-1%	(8)	-1%	-126%	-141%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	18	1%	16	1%	21	1%	15%	-14%
Resultado de alienação de ativos		0%		0%	(357)	-23%		
EBITDA ajustado (*)	377	30%	390	28%	624	39%	-3%	-39%
Resultado proveniente de operações descontinuadas					(17)			
EBITDA Pro forma	377	30%	390	28%	607	39%		

(*) Margem EBITDA do 1T11 calculada com base na receita do trimestre com Conpacel e KSR (1T11: R\$ 1.613 milhões)

Anexo III – Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ milhões)							
ATIVO	MAR/ 12	DEZ/ 11	MAR/ 11	PASSIVO	MAR/ 12	DEZ/ 11	MAR/ 11
CIRCULANTE	5.294	5.296	4.863	CIRCULANTE	1.768	1.961	2.344
Caixa e equivalentes de caixa	622	382	750	Financiamentos	1.057	1.092	645
Títulos e valores mobiliários	1.559	1.678	1.395	Instrumentos financeiros derivativos	90	164	13
Instrumentos financeiros derivativos	17	32	88	Fornecedores	349	374	387
Contas a receber de clientes	609	945	1.030	Salários e encargos sociais	93	134	81
Estoques	1.217	1.179	1.165	Impostos e taxas a recolher	33	53	132
Impostos a recuperar	361	328	355	Dividendos a pagar	2	2	266
Ativos mantidos para a venda	825	644		Contas a pagar com aquisição de ações	-	-	605
Demais contas a receber e outros ativos	84	108	80	Demais contas a pagar	145	142	215
NÃO CIRCULANTE	2.610	2.711	2.756	NÃO CIRCULANTE	11.120	11.428	10.693
Instrumentos financeiros derivativos	38	43	80	Financiamentos	9.975	10.232	9.006
Impostos diferidos	910	992	1.199	Provisão para contingências	79	102	272
Impostos a recuperar	644	677	535	Impostos diferidos	753	740	1.174
Adiantamento a fomentados	767	761	685	Impostos e taxas a recolher	77	77	76
Demais contas a receber e outros ativos	250	238	256	Instrumentos financeiros derivativos	81	125	4
				Demais contas a pagar	155	153	160
Investimentos		8	8	PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍDO A CONTROLADORA	14.500	14.511	15.769
Imobilizado	11.641	11.841	12.823	Capital Social	8.379	8.379	8.379
Ativos biológicos	3.085	3.264	3.497	Reserva de capital	3	3	3
Intangível	4.788	4.809	4.883	Reserva de reavaliação	-	-	9
				Reserva de lucros	4.509	4.520	5.769
				Ajuste de avaliação patrimonial	1.619	1.619	1.619
				Ações em tesouraria	(10)	(10)	(10)
				Acionista não controlador	30	29	25
				PATRIMÔNIO LÍQUIDO TOTAL	14.530	14.540	15.793
TOTAL ATIVO	27.418	27.929	28.830	TOTAL PASSIVO	27.418	27.929	28.830

Anexo IV – Fluxo de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (R\$ MILHÕES)			
	1T12	4T11	1T11
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	91	(110)	544
Ajustes para reconciliar o Lucro (prejuízo) ao caixa gerado pelas atividades operacionais:			
(+) Depreciação, exaustão, amortização	458	494	436
(+) Variação cambial e monetária	(240)	95	(150)
(+) Valor justo de contratos derivativos	(107)	(98)	(68)
(+) Variação no valor justo e ativos biológicos	-	(140)	-
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado	3	(16)	1
(+) Equivalência Patrimonial	-	-	0
(+) Compl. Provisão para Contingências, PDD e	42	58	36
(+) Ganho/Perda na alienação de investimento			(357)
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	169	174	171
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(41)	(49)	(45)
(+) AVP de contas a pagar por aquisição de ações			20
Decréscimo (acréscimo) em ativos			
Clientes	309	40	71
Estoques	(33)	78	(107)
Impostos a recuperar	(40)	(56)	(43)
Demais contas a receber / Adiantamentos a fornecedores	18	36	35
Acréscimo (Decréscimo) em passivos			
Fornecedores	(26)	18	(7)
Impostos e Taxas a recolher	(22)	(14)	3
Salários e contrib. sociais	(41)	(8)	(41)
Demais contas a pagar	4	(2)	19
Caixa proveniente das operações			
Juros recebidos de títulos e valores mobiliários	37	28	99
Juros pagos sobre financiamento	(113)	(198)	(87)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(2)	(1)	(0)
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	468	328	530
Atividades de Investimento			
Liquidação da parcela do controle da Aracruz		-	(856)
Aquisição de imobilizado	(221)	(289)	(264)
Adiantamento - Programa produtores florestais (fomento)	(27)	(51)	(4)
Títulos e valores mobiliários	123	127	193
Receita na venda de imobilizado	4	42	22
Contratos de derivativos liquidados	8	(20)	49
Receita na venda de investimento		-	1,509
Outros	(3)	1	-
CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(115)	(190)	649
Atividades de Financiamento			
Financiamentos			
Captações de financiamentos	136	156	1,636
Pagamento de financiamentos - principal	(243)	(234)	(2,471)
Dividendos liquidados		-	-
Outros	3	-	3
CAIXA GERADO (APLICADO) PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	(103)	(78)	(833)
Efeitos de variação cambial no caixa	(11)	3	(25)
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	240	63	319
Caixa e aplicações financeiras no início do exercício	382	319	431
Caixa e aplicações financeiras no final do exercício	622	382	750

Anexo V – Dados Econômicos e Operacionais

Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	1T12	4T11	3T11	2T11	1T11	4T10	1T12 vs. 4T11	1T12 vs. 1T11	4T11 vs. 3T11	2T11 vs. 1T11	1T11 vs. 4T10
Fechamento	1,8221	1,8758	1,8544	1,5611	1,6287	1,6662	-2,9%	11,9%	1,2%	-4,2%	-2,3%
Médio	1,7672	1,7980	1,6339	1,5954	1,6674	1,6972	-1,7%	6,0%	10,0%	-4,3%	-1,8%

Distribuição de vendas de celulose por região	1T12	4T11	1T11	1T12 vs. 4T11	1T12 vs. 1T11	Últimos 12 meses
Europa	44%	35%	46%	9 p.p.	-2 p.p.	41%
América do Norte	18%	24%	20%	-6 p.p.	-2 p.p.	25%
Ásia	28%	31%	25%	-3 p.p.	3 p.p.	24%
Brasil e Outros	10%	10%	9%	0 p.p.	1 p.p.	10%

Preço lista de celulose, por região (US\$/t)	mar/12	fev/12	jan/12	dez/11	nov/11	out/11	set/11	ago/11	jul/11	jun/11	mai/11	abr/11
América do Norte	820	770	770	750	750	760	900	900	900	930	930	930
Europa	760	730	730	730	720	730	820	820	850	880	880	880
Ásia	640	605	595	580	600	600	730	730	730	780	780	780

Indicadores Financeiros	1T12	4T11	3T11	1T11	4T10	3T10
Dívida líquida / EBITDA ajustado (UDM*)	5,2	4,8	4,2	2,9	3,6	3,9
Dívida total / Capital total (dívida bruta + patrimônio)	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Caixa + EBITDA (UDM**) / Dívida de curto prazo	3,6	3,6	3,6	4,0	2,4	2,0
Dívida líquida / EBITDA UDM pro-forma**	4,2	4,8	4,2	2,9	3,6	3,9

*UDM: Últimos doze meses

**Pro-forma considerando os recursos da oferta de ações (R\$ 1,3 bilhão) e venda da BPM (R\$ 225 milhões)

Conciliação do lucro líquido para lucro líquido base caixa (R\$ milhões)	1T12	4T11	1T11
Lucro líquido antes do impacto de renda e contribuição social	91	(110)	544
(+) Depreciação, exaustão, amortização	458	494	436
(+) Exaustão de madeira proveniente de operações de fomento	-	7	-
(+) Variação Cambial e Monetária	(240)	95	(150)
(+) Valor justo de contratos derivativos	(107)	(98)	(68)
(+) Ganho na alienação de investimentos	-	-	(357)
(+) Variação no valor justo e ativos biológicos	-	(140)	-
(+) Perda na alienação de imobilizado	3	(16)	1
(+) AVP de contas a pagar por aquisição de ações	-	-	20
(+) Compl. Provisão para Contingências, PDD e outros	42	51	21
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	169	174	171
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(41)	(49)	(45)
Lucro líquido base caixa (R\$ milhões)	375	408	572
Nº de ações (milhões)	468	468	468
Lucro base caixa/ação (R\$)	0,8	0,9	1,2